

Nova greve ameaça parar aulas nos colégios públicos

Os professores da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) entraram em estado de greve até o próximo sábado, quando decidem em assembleia geral se deflagram greve. Os professores reivindicam alterações no projeto de Plano de Carreira elaborado pela Fundação e que ele seja retroativo a setembro. A FEDF prevê, contudo, que o plano só entre em vigor a partir de janeiro do próximo ano e decidiu não negociar com os professores até que o projeto seja analisado pela Comissão do DF no Senado.

As divergências de propostas no Plano de Carreira, que ontem foi lido no plenário do Senado e hoje chega à Comissão do DF, começam pelos valores salariais. A Fundação propõe salários iniciais de NCz\$ 1.072,27, NCz\$ 1.410,89 e NCz\$ 1.856,44 para professores dos níveis 1, 2 e 3, respectivamente. Esses valores, correspondentes a 20 horas semanais, mudam para NCz\$ 1.608,41, NCz\$ 2.116,33 e NCz\$ 2.784,67 na proposta do Sindicato dos Professores do Distrito

Federal (Sinpro).

Escalas

Pela Fundação, o salário inicial para especialistas de educação (coordenadores de cursos e orientadores educacionais) ficou estipulado em NCz\$ 2.784,67, enquanto o sindicato reivindica NCz\$ 3.712,89. As divergências continuam nos valores relativos a jornadas de 30 e 40 horas e na incidência dos percentuais de acréscimos nos salários, que seguem o padrão de classificação dos professores.

O padrão divide os professores em escalas que vão de um a 19. A cada passagem de nível os professores recebem um percentual de acréscimo, só que o índice incide sobre o salário inicial e não sobre o valor recebido no momento da troca de escala. "Queremos uma maior proximidade percentual entre as escalas e que os cálculos sejam feitos considerando os salários no momento da mudança de nível", disse o diretor jurídico do Sinpro, Márcio Baiocchi. O projeto tem cinco dias para receber emen-

das, mas não tem prazo para votação em plenário.

Mobilização

Durante esta semana os dirigentes do Sinpro estarão trabalhando para mobilizar os professores em torno da assembleia marcada para sábado no estádio Mané Garrincha. Na assembleia do último domingo, quando foi definido o estado de greve, poucos professores compareceram. O objetivo é reunir o maior número possível na assembleia que vai discutir a possibilidade de paralisação. Hoje, os delegados sindicais estarão reunidos nas regionais de ensino do DF e amanhã está marcada uma reunião geral na sede do sindicato.

No programa de mobilização dos professores consta, ainda, o envio de uma carta aos pais e alunos explicando os pontos de discordância da categoria com o projeto de Plano de Carreira elaborado pela Fundação. Caso os 17 mil professores decidam entrar em greve, a partir da próxima semana, 380 mil alunos da rede oficial do DF ficarão sem aulas.



Alunos promovem "SOS Educação"

Um grupo de alunos, integrante do movimento "SOS Educação", realizou ontem à tarde um pedágio em frente ao Colégio Dom Bosco (foto), recolhendo fundos para pagar a aparelhagem de som que será usada na concentração de amanhã, na Torre de TV, a partir das 9h30. Os estudantes, pertencentes tanto a escolas da rede pública como particular, querem chamar a atenção da comunidade para os problemas da educação de um modo geral.

Segundo o grupo, que ontem foi

ao Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) acompanhar a decisão do órgão sobre a paralisação das escolas particulares, a manifestação, a princípio, deveria sair das quadras 916 Sul e Norte, convocando os alunos nas escolas. Mas com a paralisação acabou restrita à concentração na torre. Eles querem mostrar que a questão da educação não se restringe apenas aos problemas de cobrança indevida de mensalidades. Para eles, se a escola pública fosse de bom nível, automaticamente as particulares não teriam mensalidades tão altas, pois a concorrência seria maior.